

O MUSEU DA VINHA E DO VINHO DE CARCAVELOS

A Quinta do Barão, situada no limite do concelho de Cascais com o concelho de Oeiras, constitui uma das marcas mais emblemáticas do legado histórico relativo à produção vitivinícola na região, nomeadamente do vinho generoso de Carcavelos, apreciado pelas elites europeias e internacionalizado em larga escala a partir da segunda metade do século XVIII.

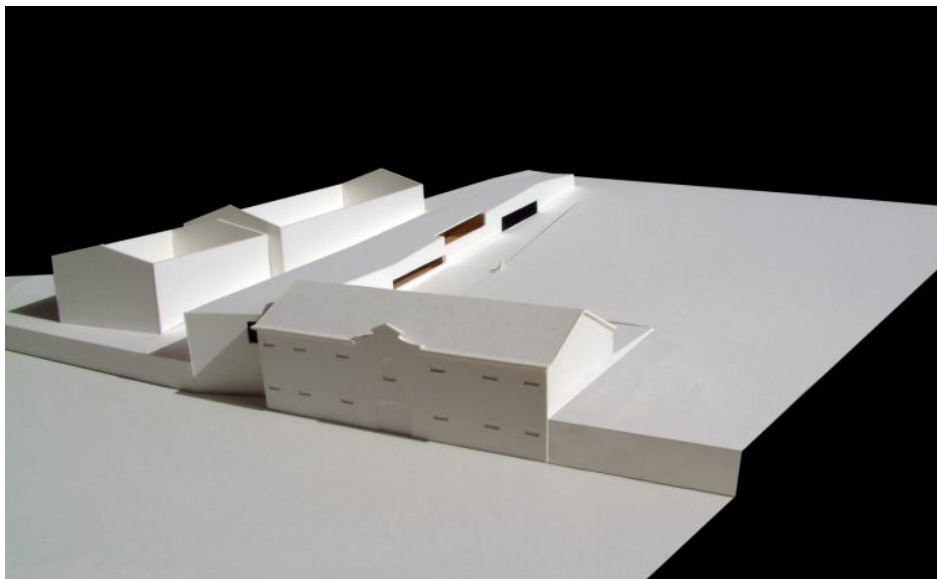
Fruto de uma parceria da Câmara Municipal de Cascais (CMC) com a iniciativa privada, o Plano de Pormenor de Reestruturação Urbanística aprovado para o local, em 2009, visa, entre outros objectivos, a reabilitação e requalificação do solar e dos jardins da antiga quinta senhorial, o estabelecimento de um parque urbano compatível com a preservação da Reserva Ecológica Nacional e da Reserva Agrícola Nacional, integrando uma área de produção vitivinícola com cerca de 5,0 hectares, «no sentido de se constituir uma alegoria à produção do vinho de Carcavelos, em Região Demarcada», e a recuperação e adaptação da adega e respectivos anexos a Museu.

A programação do Museu da Vinha e do Vinho de Carcavelos consubstancia, assim, o conceito de museu de sítio, através da evocação da memória do local e da valorização dos vestígios existentes, quer dos lagares, quer da adega com as suas arcadas no piso térreo, com o conceito de centro de interpretação, na apresentação multidisciplinar dos conteúdos referentes à história, ao território da Região Vitivinícola de Carcavelos, que abrange parte dos concelhos de Cascais e de Oeiras, ao ciclo da vinha e à produção, comercialização, divulgação e sociabilização deste vinho generoso.



Fachada nascente da adega da Quinta do Barão, na primeira metade do século XX
Colecção Isabel Burguete e Filhos
Fotografia de Santos Almeida

Da autoria do gabinete de Flávio Barbini e Maria João da Silva Barbini, o projecto de arquitectura desenvolve-se em articulação com a proposta museológica do Departamento de Cultura da CMC.



Maquetas do Museu da Vinha e do Vinho de Carcavelos
Gabinete Barbini e Silva Arquitectos

Após a reabilitação, deixando o mais possível intacto o seu carácter simples e austero, a antiga adega irá acolher, no primeiro piso, a exposição permanente, estruturada em três núcleos – Carcavelos: memórias e personagens de um vinho generoso; O Território; Artes e Ofícios da Vinha e do Vinho -, e, no piso térreo, uma zona de adega e de prova de vinhos e a zona de exposições temporárias.

Ao lado da adega, será criado um novo edifício de dois pisos, pensado para responder aos requisitos exigidos hoje no âmbito de um equipamento museológico, em termos de funcionalidade, mobilidade e segurança. Contempla, no primeiro piso, a recepção/loja, um espaço multiusos (serviço educativo e auditório), o centro de documentação e a cafetaria, além de áreas de serviço internas. No piso inferior, localiza-se a reserva e outras áreas técnicas de apoio museográfico e conservação do espólio.

O espaço exterior envolvente é entendido como uma unidade complementar ao circuito museológico, fazendo dele parte integrante. Desta forma, o projecto de arquitectura paisagista prevê o cultivo de uma pequena área de vinha e a exploração

das suas diversas valências como reforço da componente viva e dinâmica do Museu, através do desenvolvimento de actividades pedagógicas e de fruição (com percursos pedonais livres e uma zona de expansão da esplanada da cafetaria).

Com a implementação deste projecto museológico, o Município de Cascais deseja apoiar a retoma da produção do vinho generoso, criando rotas enoturísticas no território e associando-se às iniciativas da Confraria de Enófilos do Vinho de Carcavelos.

Colecções

Em 2005, no contexto da apresentação do projecto do Museu, a autarquia adquiriu ao Conde de Almarjão uma colecção ímpar de documentação sobre a freguesia de Carcavelos, nomeadamente sobre o vinho desta região demarcada. A “colecção Almarjão”, por ora à guarda do Arquivo Histórico Municipal de Cascais, contempla documentos manuscritos, entre os quais se destaca a Carta de Brasão de Armas de José Francisco da Cruz Alagoa, concedida por D. José I em 1764, livros e folhetos, iconografia (com espécies emolduradas), garrafas de vinho de Carcavelos e objectos diversos (uma miniatura pintada sobre marfim, do século XVIII; uma garrafa de cristal com a designação CARCAVELLOS gravada a ouro; um prato da Companhia das Índias, com o brasão de José Inácio da Cruz Sobral; etc.). Grande parte desta colecção integrou a exposição temporária “A Vinha e o Vinho de Carcavelos” (2007-2008). Posteriormente, têm vindo a ser adquiridos a colecionadores locais, por compra ou doação, conjuntos de garrafas, faianças decorativas, estampas, documentos manuscritos e objectos em estado de uso relacionados com a cultura da vinha e a vinificação, para completar e enriquecer as colecções do futuro Museu.



Etiqueta (wine label)

Prata, com a designação “CARCAVELLA” gravada

Ca. 1800

PT/CMC-AHMC/AESP/CALM/A/142 - CX 004 - 139

Garrafa

Cristal, com a designação “Carcavellos” e cercadura decorativa gravadas a ouro

Ca. 1800

PT/CMC-AHMC/AESP/CALM/A/156 - CX 005 - 153

Garrafa de vinho de Carcavelos

Produção de Manuel Rodrigues Pinho, Ld.^a

1940

PT/CMC-AHMC/AESP/CALM/A/150 - CX 006 - 147

Rótulo

GALANTE | Vinho de Carcavellos Generoso

Produção da Quinta da Bela Vista

1936

PT/CMC-AHMC/AESP/CALM/A/070 - CX 001 - 069

Fotografias de Santos Almeida

Condições de acesso

Museu em projecto

Contactos:

Câmara Municipal de Cascais

Divisão de Museus Municipais

Maria Cristina Gonçalves

Casa Reynaldo dos Santos

Rua 3 de Maio, n.º 8

2775-292 Parede

Tel. +351 21 481 59 23